

VERBO 2006

Percebendo a rica produção no país de trabalhos performáticos - que têm o corpo do artista como suporte e tema da obra - a Galeria Vermelho, em parceria com a curadora Daniela Labra idealizou o projeto de uma agência sem fins lucrativos para promover discussões e divulgar informações sobre artistas, teóricos e publicações ligadas à arte da performance produzida no Brasil e no mundo. Evento de caráter interdisciplinar, a mostra VERBO, carro-chefe da agência, reúne artistas das artes do corpo e das artes visuais, que desenvolvem trabalhos ligados à performance, linguagem que hoje integra o leque de possibilidades e poéticas que configuram a produção de arte contemporânea. A mostra VERBO propõe criar, no espaço da Galeria Vermelho, um ambiente de convivência que permita encontros e trocas de experiências entre público e artistas de diferentes pro-

cedências. Para este ano, a mostra VERBO ampliará suas atividades trazendo mais convidados de outros estados do Brasil e estrangeiros. Nesse sentido foram fechados acordos com agências de intercâmbio artístico na Finlândia e País de Gales. O número de atrações porém, será mantido e, repetindo o feito de 2005, serão reunidos, nos 6 dias de mostra, mais de 50 trabalhos na sua maioria inéditos. A atual edição da VERBO contará ainda com uma seleção diária de vídeos e filmes de artistas como Márcia X e Aimberê César, Tellervo Kalleinen (Helsinki/ Finlândia), e do projeto Projeto Interface - Journée Bresil – Dynamiques de création, organizado por Daniela Mattos e Izabela Pucú (RJ) na École Supérieure d'art de Montpellier, na França. Além disso, o artista Yuri Firmeza e a pesquisadora Regina Melim lançarão, durante o evento, suas novas publicações. www.agenciaverbo.com (site em construção)

INSTALAÇÕES

O MITO DA PERFORMANCE de **ANDRÉ ALLESSANDRINI FELICIANO** 2006

REDE DE BALAS de **CÉLIA PATTACINI** (RJ) 2006

Instalação composta por uma rede de balas comestíveis que poderão ser consumidas durante a exposição. Assim, a obra se expande pelas mãos, pelas bocas, pelo organismo, pelas ruas e avenidas tendo o corpo como via de trânsito, que se desloca e se transforma no espaço e no tempo por entre histórias e lugares.

underLINE de **CLAUDIA VIEIRA E GRADY GERBRACHT** (EUA) 2006

Uma câmera e microfones especiais acoplados a uma bicicleta registram a trajetória de Claudia Vieira e Grady Gerbracht em uma única linha contínua traçada no tempo e no espaço, mapeando a cidade de Kyoto, no Japão. Um livro com trinta mapas mostra os lugares determinados por residentes locais. Sempre em trânsito, o vídeo incorpora o acaso passando por uma variedade de localidades geográficas, horas do dia e condições ambientais. Nessa trajetória, é capturada a transitoriedade do dia-a-dia na cidade. Apresentado em loop, o movimento perpétuo anima a linha branca, construindo uma topografia que conecta as experiências urbanas dos performers com a dos moradores, criando uma metáfora para as intersecções da experiência coletiva.

TÁTIL/SONORA de **FELIPE VAZ** (RJ) 2006

A instalação Tátil/Sonora visa explorar a utilização de perceptos táteis como elementos contíguos a um discurso musical. Através do uso de um transdutor que transforma som em vibração não audível, o trabalho destaca da experiência mais comum da música eletrônica apenas seu aspecto tátil/subsônico, entendido como um dos pilares dessa experiência, e o coloca em um outro contexto.

SCHIZOPHRENICA de **KIM FIELDING** (País de Gales) 2006

Vídeo inédito produzido para a fachada da Galeria Vermelho. Nesta obra, o artista se apropria novamente de um protagonista masculino, o qual será dirigido por ele e sua câmara.

HUNT PURSUE DOCUMENT de **KIM FIELDING** (País de Gales) 2004

Um protagonista se apresenta como um boxeador. As cenas foram gravadas em São Paulo após um encontro inusitado e de pouco diálogo. Kim Fielding atua como dirigente desta performance informal, a qual carrega em si certo nível de desconforto pela inscansável repetição de movimento. Esta obra foi vista no tactileBOSCH na mostra Co-Habitation e posteriormente em Londres na Art Academy on Union St.

MYTH ENGINE de **NANCY MAURO-FLUDE** (Amsterdã) 2006 duração :: transmissão em tempo real "Apresento minha perspectiva de 'software social' a fim introduzir alguns pensamentos sobre seu potencial, através do qual as pessoas conduzem formas sociais e culturais de intercâmbio além de outras maneiras de se relacionar com espaço

e tempo. Nesse trabalho, não me posicionei como um perito, mas escrevo como uma artista cujo interesse está em redefinir a idéia de comunidade e de sujeito cujo conhecimento não é necessariamente aquele de um programador de software livre. Eu revejo os locais de encontro e de visibilidade considerando a cultura e o gênero no desenvolvimento do software.”

O QUE VOCÊ NÃO DEIXA PARA TRÁS? de **OPOVOEMPÉ** (São Paulo/SP) 2006 duração:: 15min direção artística: Cristiane Zuan Esteves com:: Ana Luiza Leão, Bruno Rudolf, Cristiane Zuan Esteves, Graziela Mantoanelli, Júlia Jalbut, Manuela Afonso, Paula Possani instalação:: Marie Ange Bordas e OPOVOEMPÉ montagem:: Paulo Leite edição de vídeo : Bruno Rudolf e Júlia Jalbut câmera: Valdir Afonso Trabalho inspirado no projeto Displacements de Marie Ange Bordas e apresentado pela primeira vez na Praça da Sé, marco zero da cidade de São Paulo.

CAMPO MINADO de **VERA UBERTI** (Itália) 2006

PERFORMANCES

PUBLICAÇÃO DE ARQUIVO: LEITURA PÚBLICA DE DIÁRIOS ESPARSOS E DESENHO SOBRE DOCUMENTOS de **ADALGISA CAMPOS** participação **MARIA CAROLINA** (SP) 2006 duração:: variável “Publicação de Arquivo é um projeto iniciado em 2004, abordando a apropriação, a modificação e a publicação de um arquivo pessoal, conjunto de documentos e objetos que pertenceram a meu pai, dos quais tomei conhecimento cerca de 20 anos após sua morte.

A ação é composta por duas partes que se desenvolvem paralelamente: na Leitura Pública de Diários Esparsos Maria Carolina lê, ao longo de um dia, sentada em uma cadeira e tendo ao seu lado uma cadeira vazia, o conjunto de escritos produzidos por meu pai entre 1945 e 1980, data de sua morte. A Leitura Pública dá voz, por uma única vez, a escritos pessoais que foram elaborados sem intenção de publicação e sem destinatário outro que o próprio autor. É o prosseguimento da ação iniciada em 2005, na performance Publicação de Arquivo, durante a mostra VERBO na Galeria Vermelho. Durante a Leitura Pública faço Desenho sobre Documentos, instalada em outra cadeira e em uma pequena mesa de desenho portátil colocada em frente à cadeira de leitura, traçando famílias de formas (musculares, germinantes, radiciformes, embrionárias, etc.) sobre os documentos do arquivo. Os desenhos são dispostos na parede ao lado à medida que são produzidos. Os Desenhos Sobre Documentos começaram a ser feitos no início de 2006. Até então, as ações sobre o arquivo vinham sendo as de classificação, apagamento, recobrimento parcial ou total, tingimento ou registro de medidas dos documentos. Os desenhos, ao contrário do que acontecia antes, vão além da apropriação e da busca de silenciamento do arquivo. Eles sobrepõem formas autônomas à forma dos documentos, modificando, calando e respondendo a essas formas num só movimento. A Leitura Pública dá voz aos escritos, enquanto os Desenhos calam os documentos, emitindo ao mesmo tempo uma resposta. A disposição face a face dos dois momentos da ação instala o diálogo entre esta herança e minha ação sobre ela. Os outros aspectos do dispositivo físico (cadeira vazia para público, realização da ação no espaço expositivo da galeria, etc.) introduzem esse diálogo nas relações entre o trabalho e o público.”

TODO DIA ELA FAZ TUDO SEMPRE IGUAL de **ADELITA AHMAD** (SP) 2005 duração:: 30 min

CONCERTO PARA UM LÍRIO BRANCO de **ANA MONTENEGRO** (SP) e **EDGAR ULISSES** (PE) 2006 duração:: 30min

Vestida para um concerto, a artista entra na sala carregando um monocórdio (instrumento que consiste apenas em uma corda sonora presa em duas extremidades), abre o vestido, senta com o instrumento entre as pernas e se estimula com a corda enquanto toca uma só nota durante.

EU SER VIDA de **ANA MONTENEGRO** (SP) e **EDGAR ULISSES** (PE) 2003 / 2006 duração:: 60 min

A artista despida entra na sala e senta em uma bacia de alumínio contendo mel de abelhas e banha-se em silêncio e por tempo longo.

GATo de **ARTE AO(S) VIVO(S)** (SP) com Carolina Mandel, Júlio César Dória, Marcelo Amorim, Paulo Loureiro Júnior, Roberto Simões 2005 duração::30 min

Performers vestindo trajes “homem-sanduíche” em branco, distribuem papéis em branco. Um videomaker registra toda a ação enquanto desenrola-se uma longa extensão vinda do interior da galeria Vermelho em direção à rua. São ligados à extensão um projetor de slides e um som portátil. Uma pequena escada é aberta e um varal composto por dois tripés e um sarrafo é levantado, ali são dependurados alguns “sanduíches”. Enquanto projetam-se nos “sanduíches” fotos do Largo da Batata, muda-se o dial da rádio AM aleatoriamente criando acasos entre imagem e som. Mais tarde ouve-se a música “História de uma gata” do musical infantil “Saltimbancos” de Chico Buarque. O público poderá vestir os sanduíches e experimentar a ação. Ao final todo o material é desmontado, recolhido e instalado no interior da galeria onde permanece como resíduo. www.arteaosvivos.com.br/gato

MAR DE DENTRO de **BETH DA MATTA** (PE) 2005 duração:: 70 min

"A performer constrói um castelo de areia buscando na ação um ritual poético, criando engramas no decorrer da performance. A experiência se apresenta como um caminho, uma saída. Lendo Guattari e Deleuze em "Mil Platôs", encontrei a expressão "engrama repulsivo do latente". Agora, me aproprio deste conceito que a fisiologia define como uma marca definitiva no tecido nervoso e a psicologia como marca temporária, trazendo-o para o campo da arte. No deslocamento do mar do Recife sobreponho e resignifico o "Mar de Dentro", com areia e água da minha cidade trabalhando no universo da desrealização e da contemplação, isolando uma porção do mundo."

BANANARAMA (MUSA PARADISIACA) de **bobN** (RJ) 1994-2006 duração:: variável

EXERCÍCIO #2 de **CRIS BIERRENBACH** (SP) 2006 duração:: 30 min

DE CHRIS MORAES PARA CHRIS BURDEN de **CHRISTIANA MORAES** (SP) 2006

A ação consiste em comentar a performance "Shoot", realizada em 1971 por Chris Burden, associando-a conceitualmente ao contexto em que vivemos.

MAKE OVER de **DANIELA MATTOS** (RJ) 2006 duração:: 30 min

Comentário irônico sobre um ritual feminino e sobre os limites entre arte e vida. Ao maquiar-se, sentada em frente a uma mesa e vendo seu reflexo em dois espelhos, a mulher não se contém e ultrapassa os limites de onde passar o batom. A partir daí transforma-se gradativamente de mulher em "palhaço" e, finalmente, em uma espécie de "pombagira". Essas fases são registradas pela artista durante a ação em formato Polaroid, e as fotografias vão sendo colocadas, uma a uma, sobre a mesa em que a performance se realiza.

HUMANO - CIBERNÉTICA DE SEGUNDA ORDEM MÁQUINA UM ACOPLAMENTO de **DANIELA BEZERRA E MIGUEL FERREIRA** (DF) 2006 duração:: 30 min

De um lado da sala uma máquina, do outro uma mulher. A máquina e a mulher permanecem ligadas por fios. A mulher sente os impulsos da máquina e da presença do observador na sala através dos estímulos no corpo.

CIRCUITO - ONDE SÓ HENDRIX ALCANÇA de **FABIANO MARQUES** (SP) 2006 duração:: 30 min

Fazer um som coletivo só com guitarristas e o público sem qualquer planejamento prévio e sem qualquer intenção musical pré-concebida. Cabe a cada guitarrista encontrar seu espaço, tanto para o som, quanto dentro do espaço físico da galeria, e buscar estabelecer diálogos com os demais participantes do experimento.

EXPERIÊNCIA LAIKA de **FABIANA PRADO** (SP) 2006 duração::variável suporte de produção:: Geandre Tomazoni

"Somos todos Laikas, aquela cachorrinha que mandaram pro espaço. A condição humana é Laika, a gente urrando pro infinito". A frase citada por Caio Fernando Abreu em uma de suas entrevistas, serve de mote para EXPERIÊNCIA LAIKA. Apresentada em tempo real em um espaço reduzido, a performance/instalação utiliza-se de elementos visuais, sonoros e sinestésicos para recriar metaforicamente uma trajetória de ações no espaço, aludindo à viagem da cachorrinha Laika a bordo da Sputnik II.

CANNIBAL CAFE de **GIJS ANDRIESEN** e **CIBELE MACHADO** (RJ) com Gijs Andriessen, Cibele Machado e Vivian Cafaro 2006 duração: 30 min

Vídeo instalação inspirada no blog da escritora paulista Cibele Machado que revela uma mistura entre fantasias eróticas e impressões da vida de uma mulher que ama James Joyce, Ramones, Bertolucci, Homens Maus, Baudelaire, Miles Davis e a cidade suja de São Paulo.

COMO CHAMA do **GRUPO EMPREZA** (GO/SP/AM) com Alexandre Pereira, Babidu, Bia Miranda, Fábio Tremonte, Fernando Peixoto, Keith Richard, Mariana Marcassa e Paulo Veiga 2001/2006 duração:: 7 min
Ações múltiplas e simultâneas dos performers com velas acesas, sendo que ao final cada um come o que resta da vela ainda acesas.

APELAÇÃO. **GRUPO EMPREZA** (GO/SP/AM) com Alexandre Pereira, Babidu, Bia Miranda, Fábio Tremonte, Fernando Peixoto, Keith Richard, Mariana Marcassa e Paulo Veiga 2001/2006 duração:: 10 min

O BAILE **GRUPO EMPREZA** (GO/SP/AM) com Alexandre Pereira, Babidu, Bia Miranda, Fábio Tremonte, Fernando Peixoto, Keith Richard, Mariana Marcassa e Paulo Veiga 2001/2006 duração:: 7 min
Os performers em duplas executam uma dança em que medem forças físicas e sonoras (gritos exaustivos).

O MEU CORAÇÃO ABERTO de **IZIDÓRIO CAVALCANTI** (PE) com Aline Akmi Yoshida, Sarah Akimi Maeda e Izidório Cavalcanti 2006 duração:: 50 min

“Se utilizando de elementos da tragédia grega, Izidório Cavalcanti aborda estados psíquicos ao se apropriar do órgão de um animal dilacerado e convida o público a costurar em seu peito o coração ensangüentado e exposto. O que seria vida ou morte? Uma relação entre o indivíduo e o objeto, ou seria o vazio do sentido? O simulacro refeito”, afirma o artista.

THE DALLAS STEAK HOUSE - PART 1 de **JAMES MELVILLE** e **SIMON MITCHELL** (País de Gales)

2006 duração:: variável

Performance inédita de alto impacto na qual os artistas usam seus próprios corpos para vencer a disputa entre os dois. Como preparatório os artistas tiveram ajuda de um personal trainer para atingirem a condição física ideal para a luta.

Exaustão e fadiga serão os vestígios desta ação brutal. www.melvillemitchell.com

SYMBEBEKOS de **JULIANA NOTARI** (PE) 2003 duração:: 10 min

Como é sugerido no título da performance, a noção de causa acidental (Symbebekos), oriunda do universo conceitual da filosofia aristotélica, permeia a performance, tanto na sua concepção quanto nos seus desdobramentos. O percurso através do qual caminho por entre cacos de vidro implica na representação das relações do significante com rituais de passagem de sociedades primitivas. Todavia, é menos um resgate desses rituais do que sua desconstrução. O intuito é passar ilesa ao largo dos vidros, desvelando caminhos em meio ao que em um primeiro momento apresenta-se como obstáculo.

jet.sis de **LEOPOLDO HENRIQUE WOLF** 2006 duração:: 15 min

Gritar visceralmente, pegar fôlego, gritar novamente; vestir luvas cirúrgicas e posicionar a mão direita em forma de arma de fogo, a mão esquerda apontando com o dedo indicador; desdobrar um papel e ler.

INSTANTÂNEO de **LETÍCIA SEKITO** (SP) sonoplastia:: Jorge Peña 2006 duração:: 40 min

Performance de dança e paisagem sonora criada para um lugar específico, em tempo real. O foco da performance está em concretizar as possibilidades estéticas do corpo no espaço/tempo, através de uma dinâmica interativa entre o corpo da artista, a arquitetura do lugar e o público presente. Em Instantâneo, a dançarina Letícia Sekito e o sonoplasta Jorge Peña ocupam o espaço criando momentos de “ação instantânea”, se relacionando com o público de forma intimista não invasiva através de uma improvisação estruturada.

PERFORMANCE PARA ESPAÇOS RESTRITOS de **luiz duVa** e **dani castro** (SP) 2006 duração:: 20 min

Performance de dois corpos em espaços restritos: o dos próprios corpos, o da arquitetura do espaço e o das telas dos viewfinders das 3 câmeras minidv.

Performance de dois corpos, que, no vídeo não são corpos possíveis: são corpos cortados, decupados e recombinados através da instrumentalidade da tecnologia; são dados no espaço entre o que a mente deseja e o que o corpo não consegue cumprir.

VASELINE MACHINE de **MARC REES** (País de Gales) 2006 duração:: 15 min

A performance em tempo real fará contraponto com uma obra já existente. Elas remetem a imagens de infância as que acompanhavam o sonho do artista de vivenciar grandes centros urbanos. Neste contexto o artista relembra ainda sua curiosidade em se descobrir como um adolescente que se posiciona nu de frente ao espelho. www.n-i-p-e.co.uk

TERROR de **MARCIO BANFI** (SP) 2005 duração: 15 min

De súbito, o artista entra vestido como um terrorista no pátio da galeria munido com um spray vermelho e começa a escrever uma frase de Camus que diz: “Chega sempre um tempo onde é preciso escolher entre a contemplação e a ação”.

FINGINDO VIVER NESSE MUNDO de **MARCIO BANFI** (SP) 2005 duração:: 15 min

Vestido com uma roupa branca de bolinhas verdes feita com as formas de seu corpo numa técnica de moulage e munido de algumas malas de viagem lotadas com roupas particulares, o performer procura a melhor roupa para a ocasião especial.

VOLÚPIA – TEMPOS MANIFESTOS EM PROCESSO de **MARÍLIA GESSULLO** (SP) com :: Marília Gessullo e Raphael Ferreira orientação: Gaby Imparato desenho de luz e figurino:: Joana Imparato 2005 duração:: 20 min
‘Volúpia, tempos manifestos em processo’ é um estudo cênico performático que ousa um encontro com a física para experimentar um estudo do tempo como processo. Desse encontro, os temas instabilidade e processos irreversíveis se mostram essenciais para o início de uma discussão coerente. Um sapato. Dois sapatos. Três... O sapato em cena e o trabalho com alterações de estados do corpo dão vida a esses conceitos. Um corpo alterado buscando os meios necessários para se estabilizar. A ação do artista procura evidenciar essas alterações ao mesmo tempo em que imprime suas opções na obra. Contaminado pelo ambiente em que está inserido, estabelece-se um trânsito de informações, elaborações e recontextualizações constantes. Desta situação emergem relações que possibilitam conexões geradoras de outras falas. Não são falas assertivas, funcionam como proposições. É uma estratégia poética.

DISTANTE de **MAURÍCIO IANÊS** (SP) 2006 duração:: variável

MANIFESTE-SE (TODO MUNDO ARTISTA) – OU QUANTO VALE, QUANTO VALHO, OU É POR KILO? – VENDO MANIFESTOS de **mm não é confete** (SP) 2005/2006 duração:: 60 min

“O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” G.D.1967
O “mm não é confete” estabelece ações a partir de estudos e análises da sociedade contemporânea (Vigilância aliada ao Espetáculo), nossa atual sociedade historicamente inserida na transição entre dois séculos (XX-XXI): vivemos em um mundo (sistema) de Reality Shows complementares a câmeras de vigilância, onde a questão do controle se funde ao consumo. Visamos então estabelecer um espaço de manifestação midiática, ou seja, a televisão (massmedia) – “o lugar dos artistas” colocada aqui como um direito estendido (aberto) ao público: cada qual com (e em) seu próprio cotidiano; meio + mensagem = produção de cultura [todo mundo artista]. Com ferramentas audiovisuais e elementos urbano-sociais retrabalhados aliados à participação coletiva pretende-se aqui uma discussão do cotidiano/do ser-urbano: “I purchase, therefore I am (Consumo, logo existo)/ I manifest, therefore I am / Quanto vale, Quanto valho ou é por kilo?” – The Everydayness Manifesto/ Statement. Esta atual performance audiovisual (pós “Performances Panopticasadas/ Performance-Vjing-Wireless” – (2003/2004) é decorrente de acontecimentos urbano-sociais que coexistiram a partir de março de 2005 (vide L.T./FSP 28-04-05). www.mm.s.nafoto.net

PARA ONDE VOCÊ VAI ? de **OPOVOEMPÉ** (SP) com:: Ana Luiza Leão, Cristiane Zuan Esteves, Júlia Jalbut, Manuela Afonso e Paula Possani projeção:: Aléxis Anastasiou, AKA VJ Aléxis 2006 duração:: 60 min
direção artística: Cristiane Zuan Esteves

Revelando o potencial dramático e coreográfico das ações cotidianas, OPOVOEMPÉ, juntamente com as projeções criadas por Alexis Anastasiou, questiona destinos reais e imaginários dos transeuntes.
A ação acontecerá na esquina da Avenida Paulista com a Rua da Consolação nos pontos de ônibus e imediações.

GIRA MEUS OLHOS de **PATRÍCIA FRANCO** (SP) concepção,direção, movimento e câmeras : Patrícia Franco (SP) música ao vivo (improvisação de pontos de pomba gira sobre base eletrônica) voz: Vivi Querino
percussão/djembes: Adriana Aragão, Dani Santos, Marina Donatti, Roberta Viana direção musical/djembês: Adriana Aragão operador de imagem : Anderson Ferreira 2005

A vídeo-performance pretende investigar as relações entre o movimento e a imagem, experimentando diferentes formas de se relacionar com o público e com o espaço ao redor. Numa fusão entre dança e vídeo, a performer filma as imagens ao vivo com câmeras de vigilância fixadas em seu corpo (com transmissores e receptores sem fio), e, na mesma velocidade que se movimenta, capta através do próprio gesto as imagens que são exibidas no telão, procurando investigar a simultaneidade de pontos de vista através de um “olhar tátil”, criando no instante do ato, uma imagem do presente junto com o público. A música ao vivo arrisca improvisos de voz e percussão de pontos de pomba gira sobre base eletrônica.

IMPROVISO PARA NINOTS, MONIGOTES Y FIGURES de **PATRICIA OSSES** e **THOMAS ROHRER** (SP)
com:: Patricia Osses, Thomas Rohrer e Miguel Barella 2006 duração:: 25 min

Sessão musical de improviso livre em relação direta com imagens projetadas. Mais que uma trilha sonora para a animação das fotografias em preto e branco, a música improvisada em tempo real funciona como elemento definitivamente transformador do encontro do espectador com as imagens. As imagens foram realizadas nos galpões de Ninots, bonecos construídos durante todo o ano para serem queimados no dia da festa catártica das Fallas de Valencia, na Espanha, que marca o fim do inverno. A câmera circula pelos galpões e encontra moldes, pedaços de membros e corpos suspensos por cordas, metades sem complemento, movimentos petrificados em plena evolução, rostos sem dono. A música dialoga com essas faltas, esses vazios e, em vez de oferecer indultos ou complementos, parece relembrá-los da sua pena: sua condição de condenados ao fogo.

SPIRAL de **ROI VAARA** 2002 duração:: variável

O artista escreve palavras no chão formando uma espiral e inicia uma movimentação em círculo até perder o fôlego e cair. Após essa ação, ele reorganiza as palavras escritas anteriormente.

ARE YOU EXPERIENCED? (3) de **ROSE AKRAS** (Amsterdã) com:: Veridiana, Bia, Ciro, Stefania, Daniel, Felipe, Luciana, Julia, Mafê e Rose Akras 2006 duração:: variável

Trabalho apresentado junto com o grupo Performance Lab, dentro da programação da exposição KunstVlaai, em maio de 2006, em Amesterdã, na Holanda.

PESSOAS DA RUA de **SAYA WOOLFALK** (EUA) 2006 duração:: variável video: Daniel Peltz video performance: Elisa Cassinader e Georgette Maniatis. assistente de estúdio: Aldimery Silva Souza

“Pessoas da Rua é o resultado de dois anos de tentativas de entender, mapear, representar e aprender sobre os diferentes lugares em que tenho vivido no Brasil. A primeira realização artística surgiu quando eu e meu namorado, um antropólogo, vivemos na área rural do Maranhão. Em nossas viagens regulares ao supermercado em São Luís, produzimos mais lixo industrial em uma semana do que nossos vizinhos em dois meses. Enquanto nossos vizinhos reaproveitavam suas garrafas de plástico, jarras de vidro e papel, nosso lixo industrial simplesmente se acumulava. Observando essa situação e, percebendo as consequências de nosso consumo, comecei a coletar nosso lixo e usá-lo na criação de

minha arte. Quando nos mudamos para São Paulo, continuei esse processo e percebi que muitas pessoas na cidade coletam lixo para subsistir. Pessoas de Rua se baseia em minha observação das ruas de São Paulo.”

INSÔNIA de **TERESA BERLINCK** (SP) com :: Hugo Frasa e Thelma Bonavita 2005 / 2006 duração: 20 min
A insônia se impõe como uma das expressões do nosso mal-estar. Na hora da verdade que é o momento de dormir e despidos das máscaras com que nos apresentamos ao mundo e a nós mesmos, somos obrigados a contemplar a escuridão: não conseguimos relaxar ou descansar. Por meio do mapeamento do desenho – registro de marcar os passos – e o movimento do corpo insone, este trabalho procura observar e realizar um ato de fala, um testemunho sobre esta condição de desamparo. Poderia, não só a insônia, mas toda a obscura e misteriosa experiência noturna servir como um ponto de partida para possibilidades poéticas?

LANÇAMENTOS DOS LIVROS

PF Organização: **REGINA MELIM** (SC) editora: editora nauembru/bernuncia/parentesis 2006
PF - forma desdobrada e abreviada de uma publicação cujo codinome inicial foi intitulado: por fazer. Originado de uma reflexão sobre a noção de performance nas artes visuais tem como base sua especificidade e, ao mesmo tempo, sua distensão. Para isso, propõe-se o termo espaço de performance como conceito e via de aprofundamento de algumas destas questões. Por espaço de performance entende-se o espaço que surge do encontro da obra com o espectador, possibilitando a criação de um espaço relacional ou comunicacional. Ou seja, o espaço de ação do espectador, entendendo portanto a noção de performance como um procedimento que se prolonga também no sujeito participante. PF apresenta obras ou situações tendo como estratégia a idéia de projeto. Algo que está por fazer e que, uma vez inseridos neste espaço-publicação, estabelecido como lugar de experimentação, se coloca à disposição do público que poderá acessá-los e realizá-los. Articulado e materializado através de desenhos e textos, sobretudo, naqueles que trazem junto de si a idéia de obra como instrução, PF vislumbra todas estas proposições como possibilidades deflagradoras de um movimento contínuo e participativo. Existindo não como um conjunto de obras prontas, fechadas em si, mas como uma superfície aberta e distributiva, em permanente circulação. Como um espaço portátil, PF poderá ser transportado e acessado para a realização de uma obra em qualquer lugar, a qualquer hora, em diferentes contextos.

RELAÇÕES de **YURI FIRMEZA** (CE)

Livro que discute as relações entre as artes performáticas, o vídeo e a fotografia.

VÍDEO/FILMES

ILHA de **ANIA VALLE** (CUBA) e **KIKI VASSIMON** (SP) 2006 duração: 30 min loop
Encontro entre uma artista cubana e uma brasileira que dialogam sobre suas influências estéticas e sobre as formas de conviver em um mesmo espaço.

ANNIE SPRINKLE'S HERSTORY OF PORN de **ANNIE SPRINKLE** e **SCARLOT HARLOT** (EUA) com::
Annie Sprinkle & Scarlot Harlot filme 1999 duração: 69 min
A artista constrói uma auto-biografia a partir de sua produção como atriz pornô na indústria cinematográfica americana entre as décadas de 70 e 90, propondo uma imersão no vasto universo de práticas sexuais explorado por ela nas duas décadas de atuação como “trabalhadora sexual”. Entre as fases de sua carreira, destacam-se as experiências *low-budget* do cinema pornô dos anos 70, sua fase *kinky-hardcore* de fetichismos extremos, ou como guru do sexo tântrico, até o ingresso na comunidade artística americana, quando passa a dedicar-se a performance e à vídeo arte, inaugurando o movimento de militância erótico-feminista, *Post Porn Modernism*.

LOVELY BABIES de **AIMBERÊ CESAR** performance: **AIMBERÊ CÉSAR E MARCIA X** (RJ)
1994/2005 duração: 5 min

A performance Lovely Babies foi apresentada pela primeira vez no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Rio de Janeiro, em 94. Nela, Márcia X sexualiza bonequinhos infantis, enquanto Aimerê Cesar, com uma câmera em ligada a um telão revela ao público os detalhes da performance. Mais tarde esta performance deu origem à instalação Os Kaminhas Sutrinhas

O CÂMERA NU NA FÁBRICA FALLUS - SÉRIE ZEN NUDISMO performance e vídeo de **AIMBERÊ CESAR**
1994/2005 obras: “Fábrica Fallus” Márcia X, 1994. câmeras: Mauricio Ruiz e Aimerê Cesar duração: 3'25 min
Vídeo-documentário sobre performance-intervenção de Aimerê Cesar em interação com o trabalho “Fábrica Fallus” de Marcia X, durante a inauguração da exposição “Arte Erótica” no MAM-RJ, em 94. Usando uma câmera, Aimerê circula, nu, entre os pênis produzidos por Márcia X e o público da exposição.

OVÍDEO de **AIMBERÊ CÉSAR** performance: **MARCIA X** 1994/2005 duração: 4'21 min
"Ovídeo" foi apresentada no CEP 20.000, Espaço Cultural Sérgio Porto, no Rio de Janeiro. Na performance, Márcia X lê "A Arte de Amar" do poeta romano Ovídeo, que conta a história da paixão entre a mulher do rei Minos e um touro.

SAFE SEX de **AIMBERÊ CÉSAR** performance: **MARCIA X E JOÃO NEVE** 1993/2005 duração: 4'57 min
Na exposição "Arte Erótica" no MAM-RJ, Márcia X e João Neve vestidos e em pé diante de microfones simulam através de sons uma relação sexual.

DENIZ direção :: **CEM YARDIMCI** (Turquia) música :: **JOHN BARRETT** (Irlanda) 2006 duração: 9 min
engenharia de som: Sherry Ostapovitch e Bearfoot Studio masterização: Dominique Berthes, Wolf Studios.
Filmado no início da primavera em Bozcaadam, uma acinzentada ilha do Mar Egeu, devastada pelo vento, Deniz revela-se como uma série de diferentes perspectivas de um conjunto de moinhos de vento visto a partir de um carro em movimento. Repetitivo, tanto na essência como na forma, o movimento circular que parece nunca terminar, das lâminas dos moinhos de vento, é acentuado pela natureza circular da música. Dentro desta monótona repetição, algo acontece:

FRAÇÃO_FRACTION*

mostra de vídeos organização :: **DANIELA MATTOS** e **IZABELA PUCÚ** e apresentada em dois programas:

PROGRAMA 1 :: DURAÇÃO TOTAL 49 MIN

LETÍCIA PARENTE MARCA REGISTRADA - 8 min 1974 câmera: Jom Tob Azulay

BRUNO DE CARVALHO SEM TÍTULO 3 min 2003

IZABELA PUCÚ ALGUMA COISA QUE EU MANIPULE INTEIRA 5 min 2001

SILVIO TAVARES DESENHO APAGADO 5 min 2002

DANIELA MATTOS PROCURA(R)-SE 3 min 2002

ALEXANDRE SÁ & AMÉLIA SAMPAIO OLYMPIA 11 min 2005

LAU CAMINHA THE SELFISH 5 min 2001

FELIPE BARBOSA IRRHHH 5 min 1998

CHANG CHI CHAI Corpo oculto 4 min 2003

PROGRAMA 2 :: DURAÇÃO TOTAL 53 MIN

RODOLFO CAESAR STEVE LÁ 6 min 2003 música: Rodolfo Caesar animação: Larissa Pschetz.

RICARDO BASBAUM (7) VERTENTE B 7 min 2003

ROMANO SÉRIE AEROPORTO/METRÔ 3 min 2001

ANALU CUNHA TARGET 3 min 2005

SILVIO TAVARES PARADOXO DE HERÁCLITO OU O SONHO DE ANTONIONI 2 min 2004

CHANG CHI CHAI KISS ME 5 min 2002

RONALD DUARTE FOGO CRUZADO 4 min 2003

CEZAR BARTOLOMEU PICTURE TO KALI 9 min 2002

SIMONE MICHELIN FOME ZERO 3 min 2003

HELENA TRINDADE e **LUIS CAVALHEIROS** ISSO 11 min 2003

*Realização: Projeto Interface - Journée Bresil - Dynamiques de création - École Supérieure d'art d'Avignon / École Supérieure d'art de Montpellier - France _ Nov-Dez/2005

MOSTRA PERNAMBUCO com: Marcio Almeida, Barbara Rodrigues, Bruno Vieira e Janaina Barros
organização: **JANAINA BARROS**

IN THE MIDDLE OF A MOVIE de **TELLERVO KALLEINEN** (Helsinki/ Finlândia) 2004/2005 duração: 1min (cada vídeo)
Quando viajava por outros países, a artista colocou uma série de anúncios nos classificados de cidades diversas como Helsinki, Los Angeles e São Petesburgo, onde pedia o seguinte: "Planeje uma cena de um filme e me dê um papel nele!". Assim, a artista se convidou para filmar e atuar num roteiro escrito por quem se interessasse em participar do projeto, vivendo os mais estranhos personagens.

ESCADADA de **TRANSIÇÃO LISTRADA** (CE) 2004 duração: 4 min loop

No vídeo, vemos uma pessoa que caminha pela calçada com uma escada que usa para ver o que tem do outro lado de um muro. A ação se repete várias vezes em diferentes lugares. Pensando nos limites entre o público e o privado, o trabalho acontece a partir de uma situação muito característica de Fortaleza. A cidade, que possui muitos muros, cada vez mais tem seu espaço público desarticulado sofrendo uma rápida transformação da paisagem urbana.

CONVERSA COM A CURADORA **DANIELA LABRA** 03/07/2006 às 20h

VERBO

produção e organização : Galeria Vermelho
curadora geral : Daniela Labra
curadoria tactileBosch : Tereza de Arruda

AGRADECIMENTOS:: Daniela Mattos e Izabel Pucú, Janaína Barros; Ricardo Ventura (RJ), Manoel Tosta Berlinck, Rosângela Dorazio, Fernando Limberger, Mariana Rocha, Flávio, Eduardo, Inês Stockler, Gustavo Ribeiro, Leya Mira Brander, Ricardo Villas Boas, Vivian Cáfaró, Ricardo Ventura.

APOIO ::



wales arts international
celfyddydau rhyngwladol cymru

FRAME
Finnish Fund for Art Exchange



verbo :: vermelho :: 02/07/06 a 7/07/06 :: terça a sexta 16h às 22h :: sábado 16h às 22h :: rua minas gerais 350 :: 01244-010 :: são paulo :: brasil :: [55 11] 32572033 :: info@agenciaverbo.com / info@galeriavermelho.com.br :: www.galeriavermelho.com.br